

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO TRATAMENTO DA PESSOA COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Data de aceite: 01/08/2023

Ivando Amancio da Silva Junior

<http://lattes.cnpq.br/7521089392851954>

Ana Clécia Silva Monteiro

<http://lattes.cnpq.br/1600719947583118>

Antônia Kelina da Silva Oliveira Azevedo

<http://lattes.cnpq.br/3890597404378416>

Edilene Rodrigues Gomes do Nascimento

<http://lattes.cnpq.br/6452923933541376>

Elisângela Tavares da Silva

<http://lattes.cnpq.br/2308329373637341>

Eronildo de Andrade Braga

<http://lattes.cnpq.br/0747206598011143>

Germana Maria Viana Cruz

<http://lattes.cnpq.br/7823807621133795>

Givanildo Carneiro Benício

<http://lattes.cnpq.br/8176961738210599>

Janio Marcio de Sousa

<http://lattes.cnpq.br/0022104923462210>

José Ednézio da Cruz Freire

<http://lattes.cnpq.br/2872960672942349>

Lucimar Camelo Souza

<http://lattes.cnpq.br/8566573577353697>

Madna Avelino Silva

<http://lattes.cnpq.br/5832648996671185>

RESUMO: Introdução: A dependência química é uma doença crônica e recorrente, em que o uso continuado de substâncias psicoativas provoca mudanças na vida das pessoas que fazem seu uso. A relação da espiritualidade entre os usuários de substâncias psicoativas pode estar ligada há aspectos pessoais, de modo que esse fator espiritual possa motivar uma vida mais estável e equilibrada. **Objetivo:** Identificar a influência da espiritualidade na recuperação dos pacientes com dependência química. **Método:** Trata-se de pesquisa tipo relato de experiência, realizada em Comunidade Terapêutica através de vivência profissional, no município de Eusébio/CE, com 13 pacientes que participavam de grupo terapêutico e estavam em tratamento para dependência química. Pesquisa realizada entre março a maio de 2016. **Análise e Discussão:** Os resultados da pesquisa evidenciaram o quanto a espiritualidade pode influenciar na recuperação e reestruturação de vida da pessoa com dependência química, proporcionando fator motivacional de mudança de vida, no qual, os principais aspectos citados foram na área familiar, bem-estar espiritual e aspecto comportamental. **Considerações**

finais: Considerando a importância da temática, espera-se um olhar mais humano na assistência de enfermagem ao paciente, na medida que se busca um cuidado integral e humanizado através da espiritualidade, sendo necessário que mais pesquisas possam surgir sobre este tema tão importante para os cuidados clínicos em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; Dependência Química; Recuperação.

ABSTRACT: Introduction: Chemical dependence is a chronic and recurrent disease, in which the continued use of psychoactive substances causes changes in the lives of people who use them. The relationship of spirituality among users of psychoactive substances may be linked to personal aspects, so that this spiritual factor can motivate a more stable and balanced life. **Objective:** To identify the influence of spirituality in the recovery of patients with chemical dependency. **Method:** This is an experience report type research, carried out in a Therapeutic Community through professional experience, in the city of Eusébio/CE, with 13 patients who participated in a therapeutic group and were undergoing treatment for chemical dependency. Research carried out between March and May 2016. **Analysis and Discussion:** The results of the research showed how much spirituality can influence the recovery and restructuring of the life of the person with chemical dependence, providing a motivational factor of life change, in which the main aspects mentioned were in the family area, spiritual well-being and behavioral aspects. **Final considerations:** Considering the importance of the theme, a more humane look is expected in nursing care for the patient, as a comprehensive and humanized care is sought through spirituality, and it is necessary that more research may arise on this topic that is so important to clinical.

KEYWORDS: Spirituality; Chemical Dependency; Recovery.

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo tem gerado novos desafios e uma constante busca por teorias mais modernas na saúde, gerando uma visão mais ampla de mundo, de homem mais integrado em novos caminhos, e de resoluções mais eficazes.

Nas últimas décadas, várias pesquisas reconhecem o ser humano como um ente bio-psico-social-espiritual, evidenciando com seriedade e profundidade a inserção da dimensão espiritual como parte inerente do ser que diz respeito a seus melhores potenciais, necessários à saúde.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), vem construindo e solidificando o conceito de saúde como um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, social, espiritual e não meramente a ausência de doença ou enfermidade. Este conceito ampliado de saúde reconhece que, além desses elementos essenciais de vida do ser humano, a dimensão espiritual do ser deve ser reconhecida (BACKES et al, 2012).

Para entender bem o termo espiritualidade, é necessário distingui-lo de religião e religiosidade. Alguns autores afirmam que apesar de religiosidade referir-se a uma relação pessoal com Deus, esta relação estaria fundamentada nos rituais de uma religião, enquanto,

que espiritualidade estaria ligada a questões independentes de religiões e instituições (RIQUE, CAMBOIM, 2010).

Existem variadas interpretações para o conceito de espiritualidade, ela pode ser entendida como característica única e responsável pela ligação do ser com o universo e com os outros (NAPPO; SANCHES, 2007). E pode também estar ligada à busca do sentido último da vida e ao encontro de uma razão existencial para viver; compreende a busca de si mesmo, da sua realidade existencial mais profunda. Para isso utilizam-se técnicas variadas que não são obrigatoriamente de origem religiosa (BARTH, 2014).

A associação entre espiritualidade e saúde está documentada em inúmeras pesquisas científicas, onde, cada vez mais, percebe-se a importância e a contribuição para a melhoria da saúde física e mental, incluindo qualidade de vida, menores índices de abuso de substâncias, ansiedade, depressão, processo de recuperação e enfrentamento da dependência química (GONÇALVES, SANTOS, PILLON, 2014; JUNGES, OLIVEIRA, 2012, SANCHES, NAPPO, 2007; GUIMARÃES, AVEZUM, 2007; SAAD, MEDEIROS, 2008; LUCCHETTI, 2010).

Na pesquisa realizada por Nappo e Sanches (2007) foi evidenciado que a espiritualidade exerce uma influência positiva na recuperação nas pessoas com dependência química. Verificaram que os pacientes dependentes apresentaram melhores índices de recuperação quando seu tratamento é permeado por uma abordagem espiritual, de qualquer origem, quando comparados a dependentes que são tratados exclusivamente por meio médico. Temos por exemplo os Alcoólicos Anônimos (AA), grupo de auto-ajuda que busca recuperação do alcoolismo, através de trocas de experiências, força e esperança, baseado nos 12 passos de princípios espirituais para o processo de recuperação (GOIS, 2014).

São os seguintes os seus princípios: Primeiro passo – “Admitimos que éramos impotentes perante o álcool – que tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas’ (...); Segundo passo– ‘Viemos a acreditar que um Poder superior a nós mesmos poderia devolver-nos à sanidade’(...); Terceiro passo – ‘Decidimos entregar nossa vontade e nossa vida aos cuidados de Deus, na forma em que O concebíamos”(…); Quarto passo – ‘Fizemos minucioso e destemido inventário moral de nós mesmos’(…); Quinto passo – ‘Admitimos perante Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas’(…); Sexto passo – “Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter”(…); “Humildemente rogamos a Ele que nos livrasse de nossas imperfeições”(…); Oitavo passo – “Fizemos uma relação de todas as pessoas que tínhamos prejudicado e nos dispusemos a reparar os danos a elas causados”(…); Nono passo – “Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-lo significasse prejudicá-las ou a outrem”(…); Décimo passo – “Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitimos prontamente”(…); Décimo primeiro passo – “Procuramos, através da prece e da meditação, melhorar nosso contato consciente com Deus, na forma em que O concebíamos, rogando apenas o conhecimento de Sua vontade em relação a nós, e forças para realizar essa vontade”(…);

Décimo-segundo passo – “Tendo experimentado um despertar espiritual, graças a estes passos, procuramos transmitir esta mensagem aos alcoólicos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades”(...) (AA, 1953/1991, p. 5-8).

O AA trabalha com a noção de alcoolismo como uma “doença”, que não somente é do corpo, mas que é também da “alma”. Existe uma forte conotação moral e religiosa, que traduz a natural influência da formação pessoal de seus fundadores (RODRIGUES; ALMEIDA, 2002).

A relação da espiritualidade entre os usuários de substâncias psicoativas pode estar ligada a aspectos pessoais, de modo que esse fator espiritual possa motivar uma vida mais estável e equilibrada, talvez pelo reconhecimento de que sentimentos pessoais possam estimular um desfecho positivo no que diz respeito a resistência às drogas (GONÇALVES, 2008).

A dependência química tem gerado novos desafios para a sociedade devido ao grande impacto social, econômico e para saúde decorrente desse transtorno.

Segundo Laranjeira (2012), a dependência química é uma doença crônica e recorrente, em que o uso continuado de substâncias psicoativas provoca mudanças na estrutura e no funcionamento do cérebro. Com o passar do tempo, desenvolvem-se problemas fisiológicos, emocionais, cognitivos e comportamentais como consequência do uso contínuo da substância (SMELTZER et al, 2012).

O uso de substâncias químicas tomou proporções maiores, tornou-se protagonista de um grave problema de saúde pública. Estudos evidenciaram que o uso das drogas gera grande impacto na vida do dependente químico, traz muitos prejuízos, transforma os relacionamentos familiares, ocasionando adoecimento das relações, principalmente com cônjuges e filhos, prejuízos laborais e sociais, evidenciando baixo grau de escolaridade e contribuindo para o aumento do desemprego devido à incapacidade de realizar tarefas, e principalmente, para o desenvolvimento da delinquência e da violência no mundo (RIBEIRO et al, 2011; ROCHA-ROCHA, 2010; VASTERS et al, 2009).

Devido as formas de tratamento voltado para os pacientes com sofrimento psíquico, pelo qual está incluso também o dependente químico, foi que surgiu as lutas para um melhor direcionamento das práticas de saúde mental, como foi o caso da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

A reforma psiquiátrica no Brasil veio para melhorar as formas de atendimento as pessoas com sofrimento psíquico e pacientes em uso e ou abuso de substância químicas. A reforma psiquiátrica no Brasil ocorreu na década de 1970 em virtude da necessidade de mudanças no tratamento aos pacientes com sofrimento psíquico. Nesse tempo a internação não era direcionada somente às pessoas com transtornos mentais, mas também às prostitutas, ladrões e qualquer outra pessoa que não seguisse aos padrões e normas da época. (MACIEL, 2012; BRASIL, 2005).

No ano de 2003, é lançada a política do ministério da saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, vinculando o atendimento dos usuários de drogas à saúde mental, concentrando o atendimento em redes intra-hospitalares, incluindo os centros de atenção psicossocial- álcool e drogas CAPSad e as comunidades terapêuticas perante a lei da reforma psiquiátrica. (ZANCHIN; OLIVEIRA, 2014).

Uma avaliação com as famílias dos dependentes de álcool e/ou substâncias ilícitas, demonstra evidências consistentes do impacto causado aos familiares próximos. Afeta a vida social, financeira, relação de comunicação e ainda contribui para a violência doméstica, abuso infantil, roubo de bens familiares, condução de veículos em estado de embriaguez e ausências prolongadas. Tais experiências se manifestam na forma de sintomas físicos e psicológicos nos familiares mais próximos, tornando-os uma população vulnerável e com necessidades de atenção e cuidados específicos (SOARES; MUNARI, 2007).

Neste contexto, as famílias são as mais afetadas por esta realidade, sofrendo os efeitos mais nocivos, causadores de diversos prejuízos, principalmente, a quebra de vínculo entre os membros familiares (MEDEIROS et al, 2013).

É comum nos depararmos com pessoas em profundo estado de sofrimento. No dependente químico, esse sofrimento está exacerbado, pois atinge não só o paciente como seus familiares. O sofrimento pode ser de ordem emocional, psicológica ou espiritual. Para tanto, faz-se necessário a inserção da espiritualidade como instrumento na assistência para torná-la mais humanizada, de forma a refletir positivamente no cuidado e na qualidade de vida do paciente (SOUZA, 2015).

A partir da reflexão sobre o cuidado integral ao paciente, surgiu a necessidade de ampliar o entendimento sobre a influência da espiritualidade na recuperação do dependente químico. Os avanços na abordagem que foca no aspecto espiritual embora sejam mais frequentes nos dias de hoje não são suficientes e não estão consolidados no meio acadêmico e na práxis profissional. Necessitamos de pesquisas que enfoquem essa dimensão do cuidado e do ser humano que são de suma importância, e demonstre seus benefícios.

Este estudo faz-se relevante à medida que buscamos compreender a importância da espiritualidade na vida das pessoas dependentes químicos, e pela contribuição que trará na assistência de enfermagem em saúde mental, assim como o enriquecimento da temática.

Diante do exposto surge o seguinte questionamento: A espiritualidade tem impacto no enfrentamento da pessoa dependente química? A pesquisa objetivou identificar a influência da espiritualidade na recuperação da dependência química.

MÉTODO

Foi realizada pesquisa do tipo Relato de Experiência. A pesquisa foi realizada em uma Comunidade Terapêutica destinada ao tratamento de dependentes químicos, pessoas do sexo masculino entre 18 a 65 anos, situada no município de Eusébio, estado do Ceará.

A realização da pesquisa foi de março à maio de 2016, tendo em vista que à pesquisa foi desenvolvida através de oito (08) visitas na unidade de saúde mental supracitada. Onde observamos as relações de atendimento dos profissionais aos pacientes com dependência química. Participamos das atividades do grupo terapêutico no qual eram composto por treze (13) pacientes. O grupo era coordenado por psicóloga e enfermeira.

Escolhemos esta insituição devido aos bons indicadores em relação ao tratamento da dependência química e por fazer parte da política de saúde mental como serviço substitutivo as práticas consideradas manicomiais, proporcionando cuidado humanizado e contínuo aos pacientes. É uma instituição não governamental, sem conotação política ou religiosa, com capacidade para acolher e tratar, no máximo 100 usuários de álcool e outras drogas.

A equipe multidisciplinar é composta por: médico psiquiatra, médico clínico, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, terapeuta ocupacional, educador físico, nutricionista, farmaceutico, conselheiros em dependência química e monitores.

As pessoas que observamos durante o tratamento eram compostas pelos dependentes químicos internados na referida comunidade, sendo constituído por 13 pacientes em tratamento. Estes pacientes eram acompanhados em grupos terapêuticos, obedecendo a filosofia dos doze passos do AA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As comunidades terapêuticas têm apresentado indicadores positivos no tratamento para as pessoas com dependência química e surge como importante dispositivo de saúde mental com atividades substitutivas ao hospital psiquiátrico.

A comunidade terapêutica que escolhemos para a realização da pesquisa possui um modelo residencial e seu funcionamento está pautado na premissa de que, diante da impossibilidade de promover mudanças no indivíduo 'dependente químico', é necessário alterar o meio onde ele vive e retirar da situação em que acontece o consumo de drogas.

Durante a vivência na comunidade terapêutica observamos que a maioria dos pacientes já haviam buscado outras formas de tratamento como as atividades propostas pelos Centro de Atenção Psicossociais - CAPSs, Grupo de autoajuda como os Alcoólicos Anônimos – A.A e internamento em hospitais psiquiátricos.

Este princípio básico das reais comunidades terapêuticas fundamenta-se na premissa de que internações compulsórias, como as realizadas anteriormente à reforma psiquiátrica, foram substituídas por internações voluntárias, culminando em maior sucesso na conclusão do tratamento.

Observamos que a disciplina da comunidade terapêutica é de fato primordial para que a pessoa se reintegre a sua família e retorne a sociedade livre do vício. As dificuldades de compreensão da disciplina pelo dependente químico é permeada pela não aceitação principalmente de imediato sobre as normas e rotinas da comunidade terapêutica. Por isso a instituição conta com profissionais capacitados que auxiliam a pessoa no período de adaptação até o final do tratamento.

O trabalho é algo primordial dentro da comunidade terapêutica. Constatamos que é através dele que aos poucos o dependente químico vai recobrando a sua identidade, a sua dignidade e a sua vontade de viver.

Esse pensamento gerou aos pacientes, responsabilidade, sentimento de gratidão por está sendo produtivo e seguir dentro de princípios norteadores que fazem com que o paciente recupere aos poucos o propósito de viver e encontre assim o seu sentido de vida.

A espiritualidade é um dos princípios que norteiam o tratamento do dependente químico. E através dela que o ser expressa seu sentido da vida, a conexão com ser superior, a busca pela fé, o auto conhecimento que são aspectos importantes na recuperação do dependente químico.

Acompanhamos as atividades realizadas pelos dependentes químicos durante as visitas na comunidade terapêutica. Observamos que o paciente quando vai a primeira vez a instituição passa pelo acolhimento com uma psicóloga que o atende e fala sobre o funcionamento da instituição. O período de internação é definido a partir das necessidades individuais e envolve, no máximo, um ano de tratamento.

Observamos que alguns pacientes convivem em dois sistemas diametralmente opostos, o Sistema de Saúde e o Sistema Legal (observamos que alguns dos pacientes estavam ligados ao crime).

Depois observamos a rotina diária da comunidade terapêutica que apresenta-se com uma forte base religiosa, inserindo em suas rotinas, além da laborterapia, momentos direcionados à recuperação espiritual, ou seja, horários para missas, cultos, ensinamentos religiosos, dentre outras atividades.

Algumas outras atividades também estão presentes em suas rotinas, como: consultas com psicólogos, consultas com médico clínico e psiquiatra, momentos de lazer fora da comunidade, realização de atividade física, dias da semana específicos para receber visitas. Também vimos a inserção da família no tratamento do paciente com dependência química.

Durante a coordenação do grupo terapêutico observamos nas falas dos pacientes a relação que eles faziam da espiritualidade à dependência química e com isso trouxemos para a pesquisa o conteúdo surgido mediante as suas falas e experiências de vidas.

Eles relataram sobre os diversos fatores que influenciaram o tratamento da dependência química. Para que entrassem em recuperação efetivamente, eles sabiam da necessidade de passar por mudanças pessoais que requer dedicação, compromisso, responsabilidade e superação. Para eles estarem em recuperação não é somente está em abstinência, mas buscar o melhoramento em várias etapas da vida, enquanto ser humano.

Um dos fatores voltados para o tratamento da dependência química que mais foi relatado pelos participantes do grupo foi o fator voltado a religiosidade. Na verdade, a religiosidade foi comentado por todos os integrantes do grupo terapêutico como forma de melhorar a qualidade de vida perante a dependência química. Os integrantes eram adeptos da religião evangélica, católica, espírita e budista.

Quanto aos aspectos da espiritualidade, verificou-se neste primeiro momento, estarem voltados para os cuidados religiosos. Eles frequentavam suas religiões com assiduidade, questionados pelo coordenador do grupo sobre o motivo que fizeram participar ou buscar a religião, relataram bem-estar, aprendizado, ensinamento, preenchimento e necessidade por ser um alicerce muito importante para a reconstrução da vida.

Segundo Sanches (2007), a religiosidade no tratamento para dependência química é uma fonte de força e esperança, promove a auto conservação e o bem-estar psicológico, proporciona um sentido para a vida e mudanças no modo de pensarem sobre si mesmos e sobre o mundo. A religiosidade trouxe uma razão para a existência, ânimo e força para enfrentarem os problemas e buscar a retomada da autonomia perdida.

Os participantes falaram sobre vários aspectos importantes relacionados à prática e o desenvolvimento da espiritualidade. Alguns deles, relataram sentimentos de tranquilidade e serenidade quando ficavam ansiosos começavam a ler a bíblia e se sentiam melhores em relação ao sofrimento psíquico.

Ao saberem da existência de um ser superior, ajudaram eles a se sentirem mais serenos, agirem com calma, colaborando com a capacidade de pensar para tomar as decisões corretas. O indivíduo em sofrimento, busca diversas formas de enfrentar os reveses da vida, e uma das formas percebida pelos entrevistados é a busca da espiritualidade como instrumento de fé. Instrumento este, que oferece condições na tomada de decisões e superação das dificuldades, principal auxílio de enfrentamento contra as drogas.

A relação íntima com um poder supremo, seja ela através de leituras bíblicas ou orações está interligada ao desenvolvimento da espiritualidade. Para Souza (2015), a fé, a oração, os símbolos religiosos, a crença, ou qualquer que seja o elemento, apresentam-se como fatores motivacionais presentes na busca pela recuperação do dependente, e auxiliam, sob medida, a estes a se religarem com o mundo e consigo.

Nestas vivências, evidencia-se que a espiritualidade é um componente de esperança, conforto e força emocional por meio das tradições e crenças espirituais.

Para Messerschmidt (2006) é representada por um objeto sagrado e pela fé em um ser superior, seja ele Deus ou outra entidade de crença capaz de abarcar sentimentos e sensações que servem de amparo e refúgio nos momentos de crise do ser humano e daqueles que o cercam, promovendo aumento da qualidade de vida e união de um grupo no entorno de alguém ou alguma coisa.

Um dos principais aspectos relacionados a influência da espiritualidade na recuperação da dependência química, atribui-se a transformação de caráter. Vitt (2009) afirma que em sua pesquisa sobre o desenvolvimento da religiosidade e espiritualidade na vida dos dependentes químicos, evidenciou que a fé é encarada como suporte indispensável para alcançar a abstinência, evitar recaídas e exercer o papel de principal modificador de caráter.

Além dos cuidados religiosos, observou-se nos relatos dos pacientes, que a espiritualidade também funciona como um eixo estruturante na busca de sentido na vida, na restauração íntima durante o processo de recuperação da dependência química. Substitui o efeito do “prazer” que a droga antes causava e oferece sentido à vida novamente.

Para Frankl (2006) a busca de sentido determina toda e qualquer ação humana. A conscientização do espiritual. Em sua especificação como análise existencial, ela esforça-se especialmente em levar o homem à consciência do seu ser-responsável, enquanto fundamento vital da existência humana (Frankl, 2003). Essa responsabilidade, todavia, significa sempre responsabilidade perante um sentido.

A espiritualidade para eles preenche o vazio que a droga deixava, a partir do momento que eles falam de ficar em abstinência os sentimentos de anseio pelo futuro acabavam de forma imediata.

Frankl (2005) concebe que o vazio existencial ocasionado pela impossibilidade de atender a motivação primária do ser humano: a vontade de sentido. Esse mal-estar de nossa civilização se manifesta através do tédio e da sensação de que a vida não tem sentido. Na dimensão social, apresenta-se através dos seguintes sintomas: drogadição, agressão e suicídio.

O trabalho como forma vida de encontrar sentido da vida foi mencionado por muitos integrantes do grupos durante a nossa vivência. Outro ponto é a reconciliação com pessoas da família e a Liberdade de viver sem está preso a dependência que as substâncias psico ativas proporcionam.

Para Frankl (2003) o trabalho ajuda na busca do sentido da vida, criando ou praticando algo, e considera as possibilidades de aplicação de seus conceitos e de valorização do ser humano enquanto livre e responsável para consigo e com seus pares, buscando sempre um sentido para a vida, mesmo que seja nas piores adversidades.

A espiritualidade está relacionada com a essência da vida, influenciando no comportamento e nos sentimentos. O cuidado espiritual favorece e possibilita a harmonia consigo mesmo, com o outro e com o universo, contribuindo para a descoberta de um novo sentido de viver a vida (BACKES et al, 2012).

O termo “espiritual”, em Frankl, não tem conotação essencialmente religiosa. Ela é a melhor tradução do original alemão *geist* que se refere ao psicológico. Ademais, a dimensão espiritual é compreendida, fundamentalmente, como a dimensão da vivência da liberdade e da responsabilidade. E falar de existência, na sua dimensão espiritual, significa falar, sobretudo, do “ser-responsável” e do “ser humano consciente de sua responsabilidade” (Frankl, 1993).

Os pacientes expuseram seus sentimentos e todos referenciaram transformações positivas em suas vidas, entre eles, a principal mudança esteve relacionada ao resgate afetivo com seus familiares, alguns relatos, apresentaram informações no contexto social, onde fazem menção a conquistas: confiança, respeito, amor ao próximo.

Promoveu outras mudanças como: sentimento de alívio, ter mais cuidados corporais, melhora de relacionamentos, autocontrole e limites, com isso a pessoa consegue adequar seus sentimentos de responsabilidade sobre suas atitudes e conseqüentemente consegue ter uma mudança na forma de se ver e perceber a si próprio e o mundo a sua volta.

Através destes relatos identificamos as mudanças relacionadas com a espiritualidade durante o tratamento da dependência química. Esta relação, tornou-se fundamental para a reinserção social e reestruturação familiar.

Relacionado a este assunto, foi verificado em um estudo que a espiritualidade identificada entre usuários de drogas psicoativas parecia estar relacionada à busca de uma vida mais estável e equilibrada, provavelmente pelo reconhecimento de que o sentimento pessoal estimule positivamente o enfrentamento do problema, facilitando a manutenção da abstinência, melhorando os relacionamentos interpessoais e ajudando a dominar sentimentos negativos (GONÇALVES; SANTOS; PILLON, 2014).

Ao reconhecer a necessidade de transformação, outra mudança ocorrida no processo de recuperação, está relacionada ao auto-conhecimento e auto-controle em relação ao comportamento e a visão que possuíam de si mesmo. Verificou-se a capacidade de reconhecimento dos pacientes. A espiritualidade funcionou como agente modificador na vida das pessoas que passaram por tratamento para dependência química, proporcionando aos usuários novas formas de enfrentar e viver a vida.

Lukas (1989) afirma que a capacidade de uma pessoa para superar o sofrimento depende da intensidade de sua realização interna de sentido. Quem basicamente acredita num sentido na sua vida, também é capaz de suportar um grande sofrimento, porque sua vida permeada de sofrimento não perde seu sentido, apesar de ter seu prazer reduzido.

Sabemos que a dependência química pode levar ao sofrimento a doença e a morte, perante a estes acontecimentos eles buscaram na espiritualidade formas de encontrarem sentido perante a situação pelo qual estavam vivendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi apresentado pela presente pesquisa, foi evidenciado a influência da espiritualidade na recuperação e reestruturação de vida do dependente químico, fator motivacional de mudanças de vida, no qual, os principais aspectos citados foram na área familiar, bem-estar espiritual e aspecto comportamental.

Além disso, através dos resultados foi possível compreender que o cuidado em sua totalidade aborda todas as dimensões do ser “biopsicosocioespiritual”, visto que a espiritualidade é um componente do ser humano, e poderá ser mais um instrumento na assistência ao dependente químico.

Os cuidados religiosos, a busca pelo sentido da vida e o autoconhecimento foram identificados como forma que influenciaram os pacientes com dependência química a buscar forças de lutarem contra essa doença, proporcionando uma vida melhor.

A espiritualidade nesta pesquisa forneceu conforto e apoio no tratamento aos dependentes químicos. O modo de pensar de cada membro se reflete em suas atitudes perante a doença e a espiritualidade encoraja e produz sentimentos de aceitação imposta pela condição da dependência química.

Todos os participantes referenciaram transformações positivas em suas vidas, entre eles, a principal mudança esteve relacionada ao resgate afetivo, confiança, respeito, amor ao próximo.

Promoveu outras mudanças como: sentimento de alívio, ter mais cuidados corporais, melhora de relacionamentos, autocontrole e limites, com isso a pessoa consegue adequar seus sentimentos de responsabilidade sobre suas atitudes e conseqüentemente consegue ter uma mudança na forma de se ver e perceber a si próprio e o mundo a sua volta.

Diante da importância do tema, faz-se necessário salientar a abordagem de novas pesquisas que enfoquem a temática do cuidado espiritual, tendo em vista a relevância que se faz na reconstrução social-afetivo familiar, do dependente químico, e pela contribuição na assistência à saúde dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

Alcoólicos Anônimos. **Os doze passos**. São Paulo: Centro de Distribuição de Literatura. AA para o Brasil. 1953.

BACKES, D. S; BACKES, M.S; MEDEIROS, H.M.F; SIQUEIRA, D.F; PEREIRA, S.B; DALCIN, C,B; RUPOLO, I. **Oficinas de espiritualidade**: alternativa de cuidado para o tratamento integral de dependentes químicos. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 5, p. 1254–1259, 2012.

BARTH, W. L. **A religião cura?** Telecomunicação, Porto Alegre, v. 44, n. 1, p. 97-121. 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Brasília. 2005.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**. São Paulo: Quadrante. 2003

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida** (V. H. Lapenta, trad.). Aparecida, SP: Idéias e Letras. 2005

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Petrópolis: Vozes. 2006

GOIS, M. J. S. M. **Abordagem em Grupo e Mútua Ajuda**. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia. Educação à Distância. Curitiba-PR. 2014.

GONCALVES, A. M. S.; SANTOS, M. A; PILLON, S. C. Uso de álcool e/ou drogas: avaliação dos aspectos da espiritualidade e religiosos. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 10, n.2, ago.2014.

GONÇALVES, A.M.S. **Estudo dos níveis motivacionais em relação ao uso de substâncias psicoativas e a espiritualidade**. [Dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2008.

GUIMARÃES, H. P.; AVEZUM, A. **O Impacto da espiritualidade na saúde física**. Revista Psiquiatria Clínica, São Paulo, 34(1); 88-94, 2007.

JUNGES, J.R; OLIVEIRA, MR. **Saúde Mental e Espiritualidade a Visão de Psicólogos**. **Rev: Estudos Psicológicos** (Natal - RN). 2012

LARANJEIRA R, MADRUGA CS, PINSKY I, CAETANO R, RIBEIRO M, MITSUHIRO S. II **Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)** - 2012. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (**INPAD**), **UNIFESP**, p. 85, 2014.

LUCCHETTI, G; ALESSANDRA L. G, FERNANDO, N; AVEZUM-JUNIOR, A. **Influência da religiosidade e espiritualidade na hipertensão arterial sistêmica**. **Rev. Bras Hipertens**, v. 17, n. 3, p. 186-188, 2010.

LUKAS, E. **Logoterapia: a força desafiadora do espírito**. São Paulo: Loyola. 1989

MACIEL, S.C. **Reforma psiquiátrica no Brasil: algumas reflexões**. **Cad. Bras. Saúde Mental**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 73-82, 2012.

MEDEIROS, K.T.; MACIEL S C.; SOUSA, P.F.; TENÓRIO, F. M.; SOUZA, C.; DIAS, C.V. **Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários**. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 269-279, abr./jun. 2013

MESSERSCHMIDT. G. **A espiritualidade como recurso terapêutico no processo saúde e doença**. [Monografia]. Rio Grande do Sul: Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2006.

NAPPO, S.; SANCHEZ, Z. **A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas.** *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 34, 2007.

RIBEIRO, I. F. et al. **Perfil dos Usuários com Dependência Química atendidos em Instituições Especializadas na Paraíba.** *Rev. Cien. Saúde Nov. Esp.* – Dez. 2012.

RIQUE, J.; CAMBOIM, A. **Religiosidade e espiritualidade de adolescentes e jovens adultos.** *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano III, n. 7, 2010.

ROCHA, JCG, ROCHA JUNIOR A. **Aspectos de personalidade observados em uma amostra de indivíduos usuários de drogas por meio do teste Wartegg.** *Revista Saúde*. 2010.

RODRIGUES, J.T; ALMEIDA, L.P. **Liberdade e Compulsão:** Uma análise da programação dos doze passos alcoólicos anônimos. *Rev. Psicología e Estudo*, Maringá-PR. 2002.

SOUZA, E.M. **A Dimensão religiosa e sua influência na recuperação de dependentes químicos;** Estudo sobre dependência química no Núcleo de Apoio a Toxicômanos e Alcoolistas (NATA) em Boa Vista Roraima. Dissertação de Mestrado. Univeridade Católica de Pernambuco-PE. 2015.

SAAD, M.; MEDEIROS R. **Espiritualidade e saúde.** *Einstein: Educ Contin Saúde*. 2008, 6(3 Pt 2): 135-6

SANCHEZ, Z.M.; NAPPO, S. A. **A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas.** *Revista Psiquiátrica Clínica*. 34: 73-81. São Paulo. 2007.

SOARES, C. B; MUNARI, D. B. **Considerações Acerca da Sobrecarga em Familiares de Pessoas com Transtornos Mentais.** *Cienc. Cuid. Saude*, 2007.

SMELTZER, S.C., BARE, B.G., HINKLE, L.J., CHEEVER, H.K. Brunner & Suddarth: **tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. v. 1, p. 93-102-303-405.

VASTERS, G. P.; PILLON.S. C. **O Uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 19(2):[08 telas]. Mar-abr- 2011.

VITT, S.J dos S. **A espiritualidade e religiosidade na recuperação de dependentes químicos.** Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2009.

ZANCHIN, J. T; OLIVEIRA, W.F. **Políticas de Drogas: Uma revisão a partir de Marcos Legais dos anos 2000.** *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, v.6, n.13, p.176, 2014.